

BORING, M. Eugene***Introdução ao Novo Testamento: História, Literatura, Teologia. Volume I/II***

Academia Cristã-Paulus, Santo André/São Paulo, 2016, 704 p.

ISBN 978-85-98481-94-4

Academia Cristã-Paulus, Santo André/São Paulo, 2016, 564 p.

ISBN 978-85-98481-94-4

Waldecir Gonzaga

M. Eugene Boring, renomado Professor do Novo Testamento, já emérito, protestante dos EUA, atuou com grandes nomes como Aland e Metzger, e outros tantos da equipe que trabalha o texto do Novo Testamento de Nestle-Aland. Ele publicou vários livros sobre a Literatura Neotestamentária e agora, prazerosamente, nós podemos entrar em contato com esta obra que foi publicada originariamente em inglês, num volume único (**M. Eugene Boring**, *An Introduction to the New Testament: History, Literature, Theology*. Westminster, John Knox Press, 2012.), e que é traduzida pela primeira vez no Brasil, saindo em dois volumes, computando quase 1.300 páginas, além dos índices, nesta parceria e coedição entre Academia Cristã e Paulus. A obra mantém o título original para ambos os tomos (*Introdução ao Novo Testamento: História, Literatura, Teologia*), porém coloca como subtítulo os argumentos tratados em cada um deles (Vol. I: *Questões Introdutórias do Novo Testamento e Escritos Paulinos*; e Vol. II: *Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*).

Defendendo que todo o Novo Testamento é um conjunto formado pelos gêneros *Carta* e *Evangelho*, inclusive o Apocalipse, que é colocado como uma carta, Boring elabora esta belíssima *Introdução ao Novo Testamento* que, sem sombra de dúvidas, constitui uma obra monumental e referencial no que tange aos estudos do Novo Testamento, que não poderá faltar em nossas bibliotecas, pela seriedade e beleza de seu texto e conteúdo.

O **Volume I** desta obra, então, sai com o título: *Uma Introdução ao*

Novo Testamento: História, Literatura, Teologia. Questões Introdutórias do Novo Testamento e Escritos Paulinos, conteúdo 704 pp., mais as páginas dos índices e prefácio, trazendo os capítulos 1-16 da obra original. Este volume traz uma *Introdução* a temas referentes ao Novo Testamento, que ele defende ser um *livro narrativo de histórias* que a Igreja foi *escrevendo, selecionando e editando*. Numa primeira parte, bastante ampla, ele trabalha temas como: *Cânon do Novo Testamento, Crítica Textual dos Manuscritos Eletrônicos, Versões Antigas e Modernas*, passando especialmente pela *Reforma inglesa*, pelo encontro *Judaísmo-Helenismo-Cristianismo*; em seguida, ele trabalha a *figura de Jesus no Judaísmo* e a *passagem de Jesus a Paulo*, com aspectos da *vida e teologia de Paulo*, para desembocar nas *Cartas Paulinas* propriamente ditas, trabalhando vários de seus aspectos como *gênero, autoria, data, destinatários, estrutura e síntese exegético-teológica*. Porém, Boring não segue a estrutura do arranjo dos textos que temos no Cânon do Novo Testamento e sim uma possível ordem cronológica das Cartas autenticamente Paulinas (*1ª Tessalonicenses, Filipenses, Filemon, 1ª e 2ª Coríntios, Gálatas e Romanos*); depois, ele trabalha as três Cartas Deuteropaulinas (*Colossenses, Efésios e 2ª Tessalonicenses*) e conclui com as três Cartas Pastorais (*1ª e 2ª Timóteo e Tito*) e sua luta em favor da autoria Paulina. Aliás, o autor defende e vai trabalhando a ideia de que todo o Novo Testamento é um conjunto formado pelos *gêneros Carta e Evangelho*, procurando dar sustentação para esta sua tese.

O **Volume II** desta obra sai com o título: *Uma Introdução ao Novo Testamento: História, Literatura, Teologia. Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*, conteúdo 596 pp., mais as páginas dos índices e prefácio, trazendo os capítulos 17-28 da obra original. Aliás, quem pegar a obra também vai perceber que a obra segue a numeração das páginas da primeira obra. E após trabalhar *Questões Introdutórias do Novo Testamento e Cartas Paulinas*, sempre diferentemente da ordem que temos no arranjo dos livros no Cânon do Novo Testamento, Boring inicia a segunda parte trabalhando um tema interessante, que é a *Consolidação Romana das Tradições Paulina e Petrina*, para entrar nas *Cartas Católicas*, que ele começa pela *1ª Pedro e Hebreus*, para depois trabalhar *Tiago, Judas e 2ª Pedro*; em seguida, o autor trabalha a *passagem de Jesus aos Evangelhos* e entra nos *Sinóticos (Marcos, Mateus, Lucas-Atos)* para desembocar na *Literatura Joanina*, iniciando pelo *Apocalipse*, seguindo pelas cartas *1ª, 2ª e 3ª João* e concluindo com o *Evangelho de João*.

O que percebemos também aqui na segunda parte é que o autor, que não

segue a ordem da estrutura do arranjo dos livros do Cânon do Novo Testamento, tenta seguir uma possível ordem cronológica de escrita dos textos do Novo Testamento, que para ele são *escritos narrativos* de uma Comunidade de fé. É óbvio que esta é uma questão bastante discutida e problemática, mas que também tem a sua razão de ser; porém, a questão da data dos escritos não é uma questão pacífica entre os estudiosos. Pelo contrário, é uma questão espinhosa e que toca, sobretudo, na questão da autoria. Parece ser um campo em que o autor deverá encontrar resistências e boas críticas, visto encontrar menos consenso que outros temas bíblicos. Mas Boring conserva os textos dentro de uma **já consagrada** divisão em termos de blocos, com a sua nomenclatura para cada *corpus*: *Cartas Paulinas*, *Cartas Católicas* (incluindo *Hebreus*), *Sinóticos* e *Joaninos*, sempre defendendo que todo o Novo Testamento é **formado pelos gêneros Carta e Evangelho**.

Este trabalho do Boring é **diverso** na ordem para o estudo, porém mantém a **já consagrada divisão** que temos nos estudos do Novo Testamento. A única carta que muda de *corpus* nesta sua *Introdução ao Novo Testamento* é a carta aos *Hebreus* que, definitivamente sendo considerada não paulina e, portanto, ficando definitivamente *expatriada* da autoria paulina, o autor a coloca como sendo uma carta *Católica*, o que também ainda não encontrou consenso entre os estudiosos, vistas as diferenças entre as paulinas e as católicas; mas autores também já a colocam no *corpus catholicum*. Este é um campo que, com certeza, deveremos dar novos passos, mas é uma das direções possíveis. Todavia, vale à pena recordar que desde os primeiros séculos a carta aos *Hebreus* encontrou opositores de sua autoria paulina, mas nunca encontrou defensores de sua autoria entre as *Cartas Católicas*, que sempre foram mencionadas como sendo, no máximo, as sete atuais, e nunca oito e nem mesmo, nos casos em que eram aceitas apenas algumas, tendo *Hebreus* com residência entre as *Católicas*. Este fato por si só **já coloca problemas em** alojar a carta aos *Hebreus* entre as cartas *Católicas*, que perdendo o *status* de *Paulina* nunca encontrou o *status* de *Católica*.

Enfim, além de todas estas partes específicas de cada livro, Boring também apresenta mapas, fotos e quadros ilustrativos que nos ajudam a melhor entender a temática apresentada. Em relação à Bibliografia, em sua grande maioria em inglês, própria de seu mundo (EUA), o autor não tem uma geral e sim uma para o final de cada capítulo. Por estes e outros tantos motivos, mesmo tendo presente as várias obras *Introdutórias ao Novo Testamento* que já temos, quero reforçar aqui que esta é uma obra que veio marcar a segunda



década deste terceiro milênio e que certamente vem para somar e vai colaborar no que diz respeito aos estudos referentes ao Novo Testamento em geral e em relação a cada um de seus livros. O autor sabe trabalhar temas antigos e atuais, desafiando-nos e instigando-nos à pesquisa, que, certamente, agora, com mais esta colaboração, vai seguindo seus passos de forma mais bonita ainda.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

Professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: waldecir@hotmail.com / waldecir@puc-rio.com.br